

13-05-2013 21:33

Habitação

Ministro prognostica surgimento de 800 cidades em África até 2050

Luanda – O ministro do Urbanismo e da Habitação de Angola, José António da Conceição e Silva, perspectivou até 2050 a necessidade de se construir 800 cidades em África, devido ao crescimento demográfico e ao incremento da Urbanização no continente africano.

Falando em Luanda na abertura do workshop sobre "Urbanismo e habitação nos países da África Sub-Sariana", o governante indicou que o surgimento destas cidades obrigará a um realinhamento do desenho urbano nos espaços de implementação das habitações e serviços, numa abordagem que deverá garantir o seu desenvolvimento e sustentabilidade.



Ministro do Urbanismo e da Habitação, José António da Conceição e Silva (a Esq)

Para si, o financiamento à habitação constitui também outro desafio para a generalidade dos países do continente com particular realce aos da sub-região.

Recorrendo aos dados do Banco Mundial, o ministro disse que apenas três por cento da classe média africana tem rendimentos viáveis para o financiamento da sua habitação, daí a pertinência do refinanciamento pelos bancos.

Para colmatar a situação, de acordo com o governante, há necessidade dos governos criarem fundos do fomento habitacional, visando pôr à disposição da população o crédito à habitação, nomeadamente nos segmentos da auto-construção, da habitação social e de preços livres.

"É nossa convicção que o financiamento à habitação não apenas contribui para a reduzir o difícil habitacional do país, mas também para apoiar o desenvolvimento do sector financeiro" - disse.

No workshop, uma iniciativa da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto (FECUAN), foram abordados temas como "Microfinanças e Habitação, posse de terra e acesso ao crédito no pós conflito Angola", "O papel da regulamentação no desenvolvimento urbano em economias de transição", "O que África poderá aprender com a América Latina acerca de habitação ", dentre outros.

A actividade contou com a participação de peritos do Ministério do Urbanismo e Habitação, da Development Workshop Angola, de professores da Universidade Agostinho Neto (UAN), da Universidade Nova de Lisboa e da University College London.